

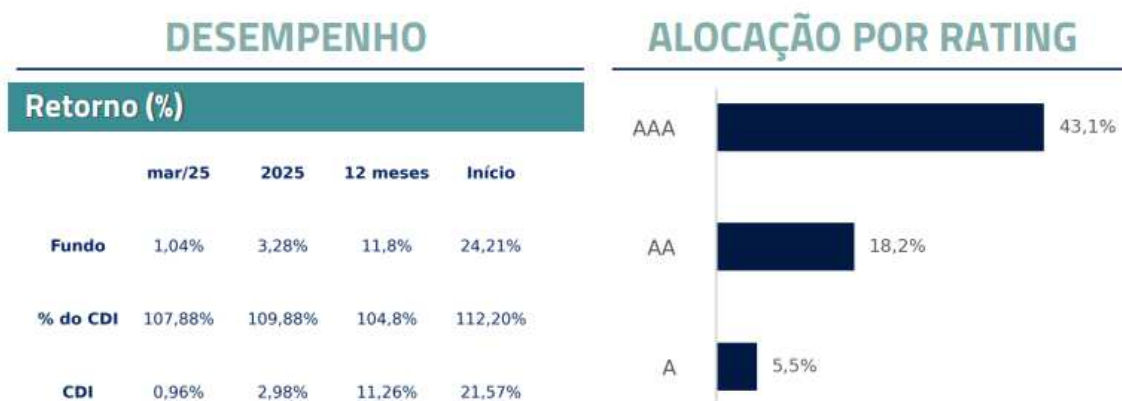
Ata nº 004-2025 – Reunião Ordinária

1. **Aos 23 dias do mês de abril do ano de 2025**, às 14h00min (quatorze horas) reuniram-se, de forma presencial, na Sala de Reuniões do PATOPREV, os membros do Comitê de Investimentos, para análise e discussões acerca da conjuntura econômica a nível local e global, cenários, performance dos fundos de investimentos e benchmarkings, receitas e despesas do Instituto, além de outras discussões.
2. Foram confirmadas as presenças de Ademilson Cândido Silva, Luan Leonardo Botura, Carlos Henrique Galvan Gnoatto, Cássio Aurélio Teixeira e Eliane Del Sent Catani.
3. Na presente reunião também tivemos a participação do nosso consultor financeiro, Marcos Almeida e da instituição financeira Itaú Asset, representada por Marcio Cantos e Rodrigo Garcia Coutinho, ambas de forma remota.

ITAÚ ASSET

1. Luan, presidente do Comitê de Investimentos, iniciou a reunião saudando a todos e passando a palavra para os representantes da Itaú Asset, que passou a tratar de projeções de seus especialistas econômicos, cenário econômico, além de apresentar alguns produtos da instituição, tais como fundo de investimento e letras financeiras.
2. Marcio Cantos discorreu sobre a projeção do Itaú para a Selic no ano corrente, no qual a expectativa é de que a taxa básica de juros não feche o ano com 15,00%, conforme as projeções iniciais, mas em 14,50%, devido ao risco de recessão/arrefecimento do mercado. Nesta esteira, Marcio falou sobre a economia global, destacando a indecisão e volatilidade que tomaram conta do mercado.
3. Por fim, apresentaram um fundo de investimento e letras financeiras, que segundo os mesmos, acreditam estar alinhados com a Política de Investimentos do PATOPREV e cenário econômico atual, sendo:
4. Fundo de investimento: Itaú Kinea Crédito Privado Institucional, enquadrado no Art. 7º da Resolução CMN 4.963/2021, CNPJ: 57.454.364/0001-69, administrado pelo ITAU UNIBANCO S.A. e gerido pela Kinea Investimentos, uma

empresa do grupo Itaú. Segundo material disponibilizado pela instituição, trata-se de um “Fundo de Crédito Privado, investindo no mercado local via Debêntures de empresas de capital aberto e Letras Financeiras. Uma forma de investir em títulos de dívida de grandes empresas brasileiras, buscando remuneração acima do CDI com alta qualidade de crédito.”. O fundo possui Taxa de Administração de 0,50% a.a., Taxa de performance de 20% do que exceder 100% do CDI, tem o objetivo de superar o CDI, possui cota resgate D+0 e pagamento resgate D+1, não possuindo taxa de saída. Possui um *yield* médio da carteira de crédito de CDI + 1,2%, 1,59 anos de *duration*, e 66,81% alocado em crédito. Patrimônio líquido de R\$ 169.044.154,00. Abaixo, tabela com o desempenho e alocação por rating.



5. Em relação às letras financeiras, Marcio destacou a solidez do Itaú, e o prazo curto e baixo risco das letras financeiras emitidas pela instituição, o qual comentou que não possui confiança em adquirir um título público federal com prazo acima de cinco anos, devido ao risco de não recebimento deste investimento. Além disso, as mesmas estão pagando prêmio maior do que a nossa meta atuarial (IPCA + 5,31%), conforme tabela abaixo.

Cotações de Tesouraria Poder Público - 23/abr			
Taxas indicativas sujeito a alterações de mercado.			
IPCA			
Letra Financeira IPCA		CDB IPCA	
Vencimento	Taxa (a.a.)	Vencimento	T
2 anos	8,42%	23/04/2026	
3 anos	8,09%	23/04/2027	
4 anos	8,00%	23/04/2028	
5 anos	7,96%	23/04/2029	

6. Concluída a apresentação, o Sr. Ademilson Cândido, um dos membros do Comitê, questionou os representantes do Itaú acerca dos títulos com prazos mais longos emitidos pelo Governo e o motivo pelo qual os mesmos não estão confiantes com o atual Governo. Em resposta, os mesmos comentaram que as taxas prometidas pelo Governo são a terceira maior do mundo, o que para eles acendeu um sinal de alerta devido às últimas notícias em relação aos gastos públicos, que estão cada vez maiores, gerando incertezas na população e nos economistas, pois a arrecadação atual de nosso país não comporta o tamanho dos gastos.

7. Na sequência, Luan comentou sobre os produtos apresentados, destacando que todos os mesmos serão submetidos a análise da consultoria financeira do Instituto.

CONJUNTURA ECONÔMICA E CENÁRIOS

1. Após a participação da Itaú Asset, a reunião teve sequência com a participação de Marcos Almeida, nosso consultor financeiro. Os principais tópicos abordados por nosso consultor foram: guerra comercial, volatilidade, exposição cambial, mercado local e internacional com projeções pessimistas, expectativa do mercado, taxa de juros, riscos na renda variável e oportunidades na renda fixa.

2. Conforme nosso consultor, o mês de março seguiu incerto para os investimentos do exterior, com as possíveis mudanças na política econômica dos EUA, gerando volatilidade nos ativos. Além disso, em abril foi anunciado pelo governo norte-americano o pacote de “tarifas recíprocas”, porém, segundo Marcos, ainda não temos como prever os efeitos que isso terá a médio e longo prazo. Nossa consultoria acredita que estas medidas devem pressionar os preços ao consumidor e desacelerar o PIB em 2025, podendo colocar os EUA em um caminho isolado na economia global. Em relação à taxa de juros norte-americanas, o Fed manteve a mesma no patamar de 4,25% a 4,50%, sinalizando confiança na atual política monetária.

3. Em relação à economia chinesa, a mesma enfrenta novas incertezas após o anúncio das “tarifas recíprocas”, as quais elevam consideravelmente as taxas sobre os produtos chineses. O governo chinês, como resposta, anunciou tarifas

de 34% sobre todos os materiais importados dos EUA. Esses fatos abalam a confiança empresarial, podendo comprometer a meta de crescimento para esse ano.

4. No Brasil, a curva de juros apresentou alta nos vencimentos mais curtos, fato que indica ao mercado a continuidade na elevação da taxa Selic. A bolsa local e a nossa moeda se valorizaram no período, se beneficiando da entrada de capital estrangeiro, resultado das políticas adotadas pelo governo dos EUA. No geral, o futuro segue incerto, sendo que o mercado segue na expectativa dos desdobramentos internacionais.

5. Para Marcos, as expectativas em relação à queda da taxa Selic estão ligadas ao risco de arrefecimento do mercado, e não pelo mercado local estar apresentando bons resultados, pelo contrário, a economia brasileira segue em um cenário desafiador, desta forma, nosso consultor não acredita que a renda variável continuará entregando bons resultados a médio e longo prazo.

6. A volatilidade acima do normal e as incertezas que rondam a renda variável local e internacional trouxeram à tona o debate sobre possíveis realocações na carteira de investimentos do Patoprev. Nesta esteira, sem entrar no mérito de qual ativo deve ser resgatado, Marcos comentou que trocar renda variável global por renda variável local não seria o melhor caminho no momento, pois ambas enfrentam desafios e volatilidade, ou seja, estaríamos trocando “seis por meia dúzia”, em outras palavras, indicou que caso optássemos pelo resgate deste tipo de ativo, o melhor caminho no momento seria realocar em ativos de renda fixa, pois estão entregando bons resultados, garantindo a meta atuarial e com baixo risco, com destaque aos ativos indexados ao CDI. Sob essa perspectiva, Marcos comentou que o único risco dessa operação será o risco de reinvestimento, já que a taxa Selic, conforme expectativa do mercado, não ficará nos níveis atuais no médio e longo prazo, logo obrigará os investidores a buscar outras alternativas mais rentáveis. Assim sendo, outra sugestão da consultoria, igualmente ao mês anterior, é a aquisição de NTNBs, de forma direta, que estão pagando prêmios acima da meta atuarial.

7. O Banco Central do Brasil, em seu Boletim Focus¹, relatório de 17.04.2025, em anexo, revisou as projeções em relação às taxas, comparadas com os dados

¹ Documento disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus/17042025>

de quatro semanas atrás. A Taxa Selic se manteve em 15,00% para 2025 e em 12,50% para 2026. A expectativa para o IPCA, para este ano, caiu de 5,65% para 5,57%, e se manteve em 4,50% para 2026. O Câmbio (R\$/US\$) teve redução de R\$ 5,95 para R\$ 5,90 em 2025, e de R\$ 6,00 para R\$ 5,96 em 2026.

8. Objetivando manter a gestão ativa dos seus ativos, o Comitê segue monitorando de perto todos os fundos de investimento em que possuímos recursos alocados, principalmente ativos de renda variável do exterior.

9. O Comitê seguirá avaliando todos os cenários, objetivando diminuir os riscos em relação a nossa carteira, protegendo a mesma contra a volatilidade que aumenta a cada mês.

10. No Brasil, tendo como base as projeções do mercado e o cenário econômico atual, o Comitê acredita que esse ano a inflação no Brasil seguirá representando um desafio, consequentemente fazendo com que a taxa básica de juros continue elevada para os próximos anos, ou seja, igualmente à reunião anterior, o Comitê continua não vislumbrando o início do ciclo de corte da taxa básica de juros. O cenário para 2025 e 2026 seguirá demandando cautela por parte do investidor, exigindo um monitoramento constante.

11. O mercado externo continua desafiador, reflexo de um panorama global ainda marcado por incertezas e desafios. Conforme debatido na presente reunião, as preocupações com as tensões comerciais e geopolíticas continuam impactando o comércio e os investimentos. A guerra tarifária não prejudica apenas China e EUA, pelo contrário, impacta negativamente toda a cadeia de suprimentos globais, elevando custos e aumentando a incerteza no comércio internacional. Como dito anteriormente, ainda não é possível vislumbrar com clareza todos os impactos que essa guerra comercial trará no médio e longo prazo. Assim, o Comitê acredita que o melhor caminho seja diminuir esses impactos na carteira de investimentos do Instituto, pois não há qualquer perspectiva de melhora nesse quadro.

12. Atualmente, o Instituto possui 24% de seu patrimônio alocado em ativos de renda variável do exterior, tornando nossa carteira exposta a volatilidade do cenário econômico atual. Devido à grande volatilidade na renda variável devido às incertezas na economia, o melhor caminho segue sendo ativos de renda fixa de curto prazo. Justificando a grande exposição em renda variável, salientamos

que essa exposição não é ruim, pois em 2024, foi justamente ela que auxiliou o Instituto a praticamente alcançar a meta atuarial. Em contrapartida, tendo em vista a volatilidade apresentada nos primeiros três meses de 2025, e sem a perspectiva de estabilização desse quadro, o Comitê acredita ser o momento para “pisar no freio”, resgatando as aplicações enquanto as mesmas apresentam lucro, realocando em ativos de renda fixa de curto prazo, porém, sempre monitorando o melhor momento de realocar estes valores em ativos que estejam rentabilizando melhor.

ANÁLISE DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS DO PATOPREV – COMPETÊNCIA MARÇO DE 2025

1. Finalizada a participação do nosso consultor financeiro, o Comitê analisou os resultados da carteira de investimentos do PATOPREV no mês de março de 2025. Os resultados não foram favoráveis, e os motivos para isso já foram expostos na presente ata, na parte destinada a discussão acerca do cenário econômico. Tendo a volatilidade e incerteza como carro chefe, nossa carteira rentabilizou negativamente, fechando o mês de março com -0,85%. Em contrapartida, nossa meta atuarial andou 0,95%. Por conseguinte, a rentabilidade negativa, em moeda corrente, totalizou (-) R\$ 1.606.013,51.

2. **Posição de Ativos e Enquadramento**: Vale destacar que todos os nossos investimentos estão alinhados com a Política de Investimentos, e enquadrados dentro dos limites estabelecidos nas legislações vigentes referente ao tema. Igualmente ao mês de fevereiro, os melhores resultados vieram da renda fixa, com os Fundos 100% Títulos Públicos (Art. 7º, I, “b”), os Fundos Renda Fixa (Art. 7º, III, “a”), e os Fundos Renda Fixa – Crédito Privado (Art. 7º, V, “b”) rentabilizando 1,02%, 0,97% e 1,01%, respectivamente.

3. A Renda Variável sofreu bastante com a volatilidade causada pela guerra comercial e os diversos acontecimentos no exterior, e não apresentou bons resultados no fechamento do mês. Os Fundos de Ações (Art. 8º, I), Fundos de Ações – BDR Nível I (Art. 9º, III) e Fundos Multimercados (Art. 10º, I) rentabilizaram -4,23%, -10,62% e -5,44%, respectivamente.

4. Na posição de 31/03/2025, a carteira do instituto fechou com o saldo de R\$ 189.764.995,49, sendo 100% de recursos aplicados no mercado financeiro,

conforme os ditames da Resolução CMN 4.963/2021 e da Portaria MTP nº 1.467/2022.

RECEITAS E DESPESAS

1. O Comitê deu prosseguimento com a reunião, abordando as receitas e despesas para o próximo período, sendo Receitas: (1) Retenção da previdência municipal dos inativos a ser realizada na folha de pagamento competência abril de 2025, no valor de R\$ 175.978,63. (2) Repasse dos servidores do Poder Legislativo Municipal referente a folha de pagamento competência abril de 2025, com valor a ser definido. (3) Repasse do Município de Pato Branco referente às contribuições previdenciárias dos servidores ativos competência março de 2025, no valor de R\$ 3.722.838,11. (4) Repasse do Município de Coronel Vivida/PR referente à contribuição previdenciária de servidor cedido pelo Município de Pato Branco competência abril de 2025, no valor de R\$ 3.466,14. (5) COMPREV referente ao fluxo competência março de 2025 a ser repassada para o PATOPREV no mês de maio de 2025, com valor de R\$ 84.830,49. (6) 4ª Parcela do Aporte do Déficit Atuarial do ano de 2025, no valor de R\$ 735.757,87.

2. Despesas: (1) folha de pagamento dos inativos referente a competência de abril de 2025, no valor de R\$ 1.897.693,79. (2) Restituição de valor a um servidor do Poder Executivo que migrou para o Regime de Previdência Complementar (RPC), conforme previsão em Lei, no valor de R\$ 46.720,68.

SUGESTÕES DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS – PRÓXIMAS APLICAÇÕES E RESGATES:

1. Após a análise das receitas e despesas, o Comitê tratou das próximas movimentações em relação a carteira de investimentos do Instituto. Nesse sentido, tendo como base os cenários apresentados e discutidos durante a presente reunião, todos os membros do Comitê concordaram em manter cautela nas próximas aplicações, protegendo a carteira da exposição à renda variável local e internacional. Para isso, a estratégia continuará sendo realizar aplicações em ativos de renda fixa, com destaque aos indexados ao CDI, pois continuam sendo a melhor alternativa disponível na carteira atual do Instituto, com excelente risco x retorno, além de proteger a carteira da grande volatilidade vista na renda

variável nacional e internacional. Em suma, este Comitê chegou às seguintes conclusões:

2. No que se refere ao pagamento das despesas elencadas no tópico anterior, sendo o pagamento dos benefícios dos inativos referente à competência de março de 2025, e da restituição de valor a um servidor do Poder Executivo que migrou para o Regime de Previdência Complementar (RPC), conforme previsão em Lei, sugerimos para que estes valores sejam resgatados do fundo BB RENDA FIXA REFERENCIADO DI TÍTULOS PÚBLICOS FUNDO DE INVESTIMENTO LONGO PRAZO, fundo indexado ao CDI, com alta liquidez, até o limite do pagamento destas despesas.
3. O valor referente à quarta parcela do Aporte do Déficit Atuarial do ano de 2025, no valor de R\$ 735.757,87, a sugestão é pela aplicação no fundo CAIXA FI BRASIL MATRIZ RENDA FIXA, fundo de renda fixa, enquadrado no art. 7º, III, alínea “a”, benchmark CDI, que rentabilizou 0,98% em março e acumula 3,10% nesse ano, média de 1,00% ao mês, além de rentabilizar 11,30% nos últimos doze meses.
4. Os valores oriundos da retenção da contribuição previdenciária para o RPPS dos inativos do PATOPREV, do repasse dos servidores do Poder Legislativo Municipal, e do repasse do Município de Coronel Vivida/PR, todos referentes a competência abril, o Comitê sugere para que sejam aplicados no fundo BB RENDA FIXA REFERENCIADO DI TÍTULOS PÚBLICOS FUNDO DE INVESTIMENTO LONGO PRAZO, fundo de renda fixa, indexado ao CDI, enquadrado no art. 7º, I, alínea “b”, que rentabilizou 0,95% em março, 3,00% no ano e 11,23% nos últimos doze meses.
5. Os valores advindos de receitas provenientes do COMPREV, fluxo competência março, o Comitê sugere para que seja aplicado no BB RENDA FIXA REFERENCIADO DI TÍTULOS PÚBLICOS FUNDO DE INVESTIMENTO LONGO PRAZO, da referida conta (fonte 551), fundo indexado ao CDI, enquadrado no art. 7º, I, alínea “b” (100% títulos públicos SELIC), que rentabilizou 0,95% em março, 3,00% no ano e 11,23% nos últimos doze meses.
6. O valor procedente do repasse do Poder Executivo, referente a contribuição previdenciária dos servidores ativos competência março, o comitê sugere para que seja aplicado em fundos de renda fixa que possuem como indexador o CDI,

na seguinte proporção: 25,00% no fundo BRADESCO FI RF REFERENCIADO DI PREMIUM, enquadrado no art. 7º, III, alínea “a”, que rentabilizou 1,00% em março, 3,09% no ano e acumula 11,70% nos últimos doze meses; 25,00% no fundo BRADESCO FIC FI RF CRÉDITO PRIVADO LP PERF. INST., enquadrado no art. 7º, V, alínea “b”, que rentabilizou 1,06% em março, 3,36% no ano, e 11,97% nos últimos doze meses; 25,00% no fundo SAFRA DI MASTER FI RF REFERENCIADO DI LONGO PRAZO, enquadrado no art. 7º, III, alínea “a”, que rentabilizou 0,96% em março, 3,04% no ano e acumula 11,31% nos últimos doze meses; e 25,00% no fundo SAFRA EXTRA BANCOS FIC DE FI RF CREDITO PRIVADO, enquadrado no art. 7º, V, alínea “b”, que rentabilizou 0,96% no mês, 2,99% no ano e 11,53% nos últimos doze meses.

7. Encerrada as sugestões acerca das aplicações, o Comitê passou a tratar das realocações que precisam ser realizadas, objetivando diminuir o risco e a volatilidade da carteira. Sobre isso, tendo como base os cenários analisados na presente reunião, todos foram unânimes em sugerir as seguintes realocações:

8. Resgatar todas as aplicações com lucro, até o limite de 100% dos recursos aplicados, do fundo BB AÇÕES BOLSA AMERICANA FI EM AÇÕES, enquadrado no art. 8º, I, que sofreu no primeiro trimestre devido aos acontecimentos no exterior, acumulando resultados negativos, sendo (-) 5,17% em março, e (-) 3,89% no ano. No fechamento dos últimos doze meses, o fundo apresenta bom resultado, com 10,74%, porém, não temos confiança de que o cenário vá mudar no curto prazo. O valor deste resgate, a sugestão é pela aplicação no fundo BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IRF-M TP, enquadrado no art. 7º, I, “b”, que rentabilizou 1,36% em março, 4,55% no ano e 4,57% nos últimos doze meses. O resultado desse primeiro trimestre é devido aos acontecimentos na economia local e internacional, fazendo com que o mesmo venha apresentando bons resultados, acima da meta atuarial, diferentemente das projeções para 2025, que foram influenciadas diretamente pelos resultados de 2024, no qual o fundo rentabilizou apenas 1,63%.

9. Resgatar todas as aplicações com lucro, até o limite de 100% dos recursos aplicados, do fundo BB AÇÕES ESG GLOBAIS IS FIC BDR NÍVEL I, enquadrado no art. 9º, III, que está apresentando resultados abaixo do esperado, sendo (-) 9,90% em março, acumulando (-) 16,07% no ano. Os resultados deste primeiro

trimestre foram influenciados pela política adotada pelo governo norte-americano, e principalmente pela desvalorização do dólar, sendo que este fundo é exposto a variação cambial. No fechamento dos últimos doze meses, o fundo ainda performa no campo positivo, com 13,84%, mas acreditamos que o momento seja de proteção da carteira, diminuindo a exposição nesse tipo de ativo, e aguardando o melhor cenário para voltar a investir no mesmo. O valor deste resgate, sugerimos para que seja aplicado no fundo BB RENDA FIXA REFERENCIADO DI TP FI, enquadrado no art. 7º, I, alínea “b”, que conforme dito anteriormente, rentabilizou 0,95% em março, 3,00% no ano e 11,23% nos últimos doze meses, resultados que tendem a continuar devido as projeções com Selic acima dos dois dígitos.

10. Resgatar todas as aplicações com lucro, até o limite de 100% dos recursos aplicados, do fundo BRADESCO H FI MM BOLSA AMERICANA, enquadrado no art. 10º, I, que acumula resultados negativos nesse ano, com (-) 5,19% em março, e (-) 3,66% no ano. Igualmente aos ativos citados anteriormente, o mesmo sofreu com os acontecimentos na economia externa nesse início de ano. Mesmo assim, no fechamento dos últimos doze meses, o fundo ainda acumula 11,09% de rentabilidade, fato que acendeu o alerta do Comitê, pois não acreditamos que o cenário externo irá melhorar no curto prazo. Desta forma, o valor deste resgate, a sugestão é pela aplicação no fundo BRADESCO FI RF REFERENCIADO DI PREMIUM, enquadrado no art. 7º, III, alínea “a”, que rentabilizou 1,00% em março, 3,09% no ano e acumula 11,70% nos últimos doze meses, resultados impulsionados pela taxa Selic acima dos dois dígitos.

11. Resgatar todas as aplicações com lucro, até o limite de 100% dos recursos aplicados, do fundo BRADESCO INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I, enquadrado no art. 9º, III, que também está apresentando resultados negativos, com (-) 8,80% em março, e (-) 13,76% no ano. Este ativo, igualmente a todos da renda variável do exterior, está sofrendo com a volatilidade no mercado externo, e sem perspectiva de melhora no curto prazo. Como forma de preservar a rentabilidade alcançada nos últimos doze meses, que foi de 22,15%, a sugestão é pela aplicação deste valor no fundo BRADESCO FI RF REFERENCIADO DI PREMIUM, enquadrado no art. 7º, III, alínea “a”, que rentabilizou 1,00% em

março, 3,09% no ano e acumula 11,70% nos últimos doze meses, resultados impulsionados pela taxa Selic acima dos dois dígitos.

12. Resgatar todas as aplicações com lucro, até o limite de 100% dos recursos aplicados, do fundo FIA CAIXA INSTITUCIONAL BDR NÍVEL I, enquadrado no art. 9º, III, que igualmente aos citados anteriormente, também está performando com resultados negativos, acumulando (-) 9,62% em março, e (-) 15,82% no ano. Como não há perspectiva de melhora no curto prazo, e como forma de preservar a rentabilidade alcançada nos últimos doze meses, que foi de 23,20%, a sugestão é pela aplicação deste valor no fundo CAIXA FI BRASIL MATRIZ RENDA FIXA, fundo de renda fixa, enquadrado no art. 7º, III, alínea “a”, benchmark CDI, que rentabilizou 0,98% em março e acumula 3,10% nesse ano, média de 1,00% ao mês, além de rentabilizar 11,30% nos últimos doze meses.

13. Resgatar todas as aplicações com lucro, até o limite de 100% dos recursos aplicados, do fundo FI CAIXA INDEXA BOLSA AMERICANA MULTIMERCADO, enquadrado no art. 10º, I, que rentabilizou negativamente (-) 5,14% em março, e acumula (-) 3,51% em 2025. Igualmente aos demais, como não há perspectiva de melhora no curto prazo, e como forma de preservar a rentabilidade alcançada nos últimos doze meses (11,69%), a sugestão é pela aplicação deste valor no fundo CAIXA ECONOMICA RENDA FIXA IRF-M TP, enquadrado no art. 7º, I, alínea “b”, que rentabilizou 1,36% em março, e acumula 4,57% nos três primeiros meses. Este tipo de ativo possui atualmente um risco x retorno melhor, além de sofrer menos com a volatilidade dos ativos de renda variável, sendo uma alternativa durante esse cenário de incertezas.

14. O Comitê salienta que os resgates só serão realizados caso não haja efetivação de prejuízo para a carteira do instituto, isto significa, os resgates só serão realizados caso o valor atual da cota dos fundos supracitados seja superior ao valor da cota no momento da aquisição dos mesmos. Ademais, ressaltamos que todas estas movimentações não foram motivadas por fatores que desabonassem as referidas instituições financeiras, em outros termos, todas as realocações foram motivadas por análises técnicas em relação ao cenário econômico atual.

CREDENCIAMENTO CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, CAIXA DTVM (CAIXA ASSET), BANCO DO BRASIL S/A E BB DTVM (BB ASSET)

1. Nos dias 09 e 10 de abril de 2025, através da plataforma 1Doc², iniciamos o processo de credenciamento das instituições Caixa Econômica Federal, CNPJ nº 00.360.305/0001-04, para exercer as atividades de administração de carteira de investimentos, distribuição de fundos de investimentos e custódia de títulos e valores mobiliários (Memorando nº 10.857/2025), Caixa Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S/A, CNPJ nº 42.040.639/0001-40, para exercer a atividade de gestão de carteira de investimentos (Memorando nº 10.866/2025), BB Gestão de Recursos - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A., CNPJ nº 30.822.936/0001-69, para exercer as atividades de administração e gestão de carteira de investimentos (Memorando nº 11.005/2025), e Banco do Brasil S.A., CNPJ nº 00.000.000/0001-91, para exercer as atividades de distribuição de fundos de investimentos e custódia de títulos e valores mobiliários (Memorando nº 11.006/2025).

2. Foram analisados diversos documentos, objetivando comprovar qualificação técnica, experiência na área de investimentos, robustez da estrutura de governança e controle interno, histórico de atuação, volume de recursos de RPPS sob administração e gestão, solidez patrimonial, risco reputacional, padrão ético de conduta, além de diversos documentos, tais como Ato Declaratório CVM, certidão BACEN, certidões de regularidade do FGTS, Fazenda Municipal, Estadual, Federal, Trabalhista, Falência e Concordata e Filiação ANBIMA.

3. Adicionalmente, os fundos de investimentos administrados e geridos pelas instituições, e que o PATOPREV possui recursos alocados, foram reanalisados, demonstrando alinhamento com a nossa Política de Investimentos, desta forma tendo seus credenciamentos renovados.

4. Diante do exposto, o Comitê salienta que todas as instituições atenderam integralmente o Regulamento de Credenciamento das Instituições e Fundos de Investimentos da PATOPREV, logo, foram consideradas credenciadas para

² Plataforma completa contratada pelo Município de Pato Branco, e disponibilizada para esta Autarquia. Esta plataforma oferece processos, documentos, protocolos, memorandos, alvarás, atendimentos, ouvidoria, entre outros, em um ambiente virtual, otimizando e automatizando a gestão documental e de processos.

exercer as atividades citadas anteriormente pelo prazo de 24 (vinte e quatro) meses, a contar da presente data. Na sequência desta reunião, serão emitidos os Certificados de Credenciamento, os quais serão assinados pelo Diretor Presidente do Instituto e, por fim, publicados no Diário Oficial dos Municípios do Paraná.

5. Nada mais havendo a tratar, **eu, Luan Leonardo Botura, presidente do Comitê de Investimentos, lavrei e assinei a presente ata**, seguida pela assinatura dos demais membros presentes.

Ademilson Cândido Silva

Carlos Henrique Galvan Gnoatto

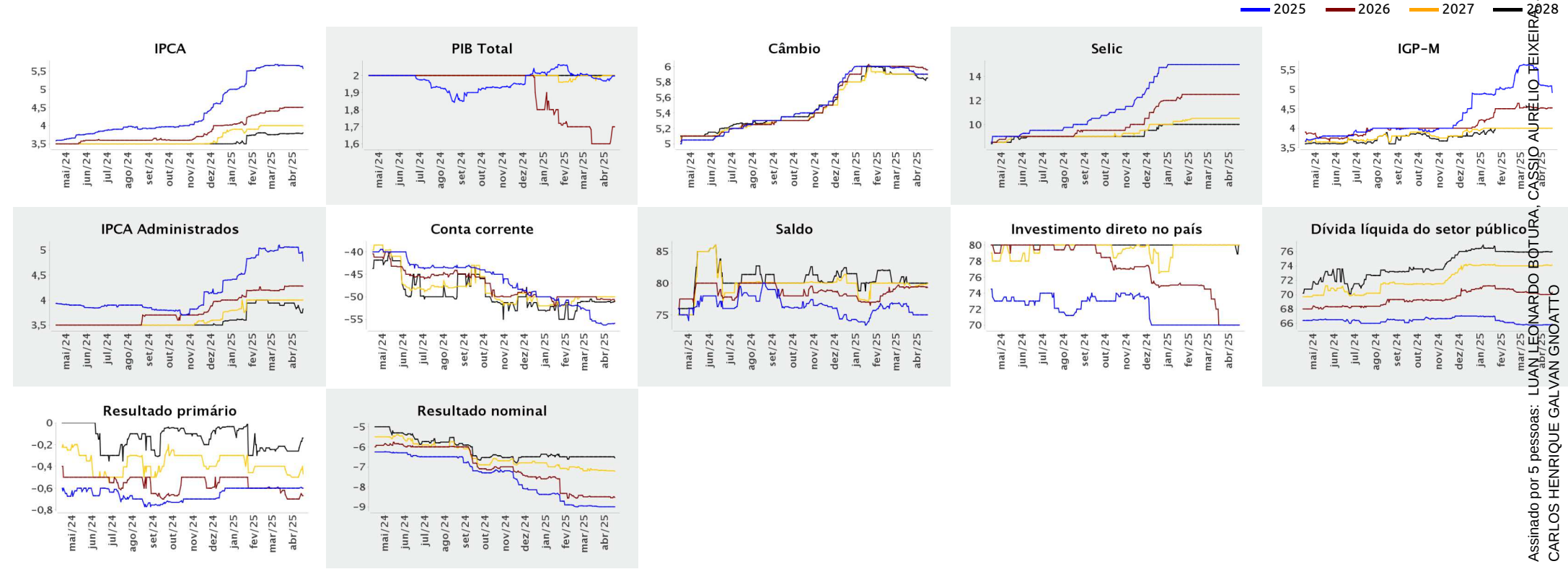
Cássio Aurélio Teixeira

Eliane Del Sent Catani

Mediana - Agregado

	2025							2026							2027							2028						
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***
IPCA (variação %)	5,65	5,65	5,57	▼ (1)	146	5,57	115	4,50	4,50	4,50	= (4)	139	4,54	110	4,00	4,00	4,00	= (9)	115			3,78	3,79	3,80	▲ (2)		105	
PIB Total (variação % sobre ano anterior)	1,98	1,98	2,00	▲ (1)	109	1,99	73	1,60	1,61	1,70	▲ (2)	99	1,70	69	1,99	2,00	2,00	= (3)	75			2,00	2,00	2,00	= (58)		75	
Câmbio (R\$/US\$)	5,95	5,90	5,90	= (2)	117	5,90	83	6,00	5,97	5,96	▼ (3)	115	5,99	82	5,90	5,89	5,89	= (1)	84			5,90	5,84	5,85	▲ (1)		81	
Selic (% a.a)	15,00	15,00	15,00	= (15)	140	15,00	99	12,50	12,50	12,50	= (12)	132	12,50	94	10,50	10,50	10,50	= (10)	108			10,00	10,00	10,00	= (17)		100	
IGP-M (variação %)	5,53	5,07	4,92	▼ (5)	75	4,91	54	4,52	4,52	4,52	= (2)	69	4,59	49	4,00	4,00	4,00	= (14)	60			4,00	4,00	4,00	= (12)		56	
IPCA Administrados (variação %)	5,06	4,94	4,78	▼ (2)	102	4,72	83	4,28	4,28	4,28	= (4)	94	4,30	76	4,00	4,00	4,00	= (13)	66			3,94	3,85	3,83	▼ (2)		64	
Conta corrente (US\$ bilhões)	-55,80	-56,00	-55,90	▲ (2)	37	-56,30	26	-50,60	-50,80	-51,00	▼ (3)	36	-51,50	26	-50,00	-50,00	-50,00	= (7)	25			-51,18	-51,30	-51,06	▲ (1)		23	
Balança comercial (US\$ bilhões)	75,40	75,00	75,00	= (3)	38	74,50	28	79,20	79,45	79,30	▼ (2)	36	77,94	27	79,80	79,80	79,90	▲ (3)	24			80,00	80,00	80,00	= (7)		21	
Investimento direto no país (US\$ bilhões)	70,00	70,00	70,00	= (18)	34	70,00	25	70,00	70,00	70,00	= (4)	33	70,00	25	80,00	80,00	80,00	= (14)	24			80,00	80,00	80,00	= (62)		23	
Dívida líquida do setor público (% do PIB)	65,75	65,80	65,87	▲ (3)	54	65,87	36	70,20	70,01	70,30	▲ (1)	51	70,51	34	74,00	74,12	74,10	▼ (1)	43			75,91	75,98	75,96	▼ (1)		39	
Resultado primário (% do PIB)	-0,60	-0,60	-0,60	= (17)	61	-0,60	45	-0,66	-0,70	-0,67	▲ (1)	59	-0,67	43	-0,43	-0,48	-0,47	▲ (2)	44			-0,23	-0,23	-0,14	▲ (2)		39	
Resultado nominal (% do PIB)	-8,99	-9,00	-9,00	= (3)	48	-9,05	36	-8,50	-8,55	-8,54	▲ (1)	48	-8,58	36	-7,16	-7,20	-7,22	▼ (6)	36			-6,50	-6,50	-6,55	▼ (1)		34	

* comportamento dos indicadores desde o Focus-Relatório de Mercado anterior; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento ** respondentes nos últimos 30 dias *** respondentes nos últimos 5 dias úteis



Assinado por 5 pessoas: LUAN LEONARDO BOTURA, CASSIO AURELIO TEIXEIRA, ADEMILSON CANDIDO SILVA, ELIANE DEL SEIT CATALAN, CARLOS HENRIQUE GALVAN GNOATTO
Para verificar a validade das assinaturas, acesse <https://patobranco.1doc.com.br/verificacao/29BA-4F02-BFFD-1F81> e informe o código 29BA-4F02-BFFD-1F81

Expectativas de Mercado

17 de abril de 2025

▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade

Mediana - Agregado

	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis
IPCA (variação %)	0,49	0,47	0,44	▼ (2)	144	0,44
Câmbio (R\$/US\$)	5,80	5,80	5,82	▲ (1)	115	5,83
Selic (% a.a)	-	-	-	-	-	-
IGP-M (variação %)	0,39	0,35	0,04	▼ (1)	73	-0,03

mai/2025

	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis
IPCA (variação %)	0,35	0,37	0,37	= (1)	144	0,37
Câmbio (R\$/US\$)	5,83	5,80	5,83	▲ (1)	114	5,84
Selic (% a.a)	14,75	14,75	14,75	= (17)	138	14,75
IGP-M (variação %)	0,35	0,31	0,31	= (1)	73	0,32

jun/2025

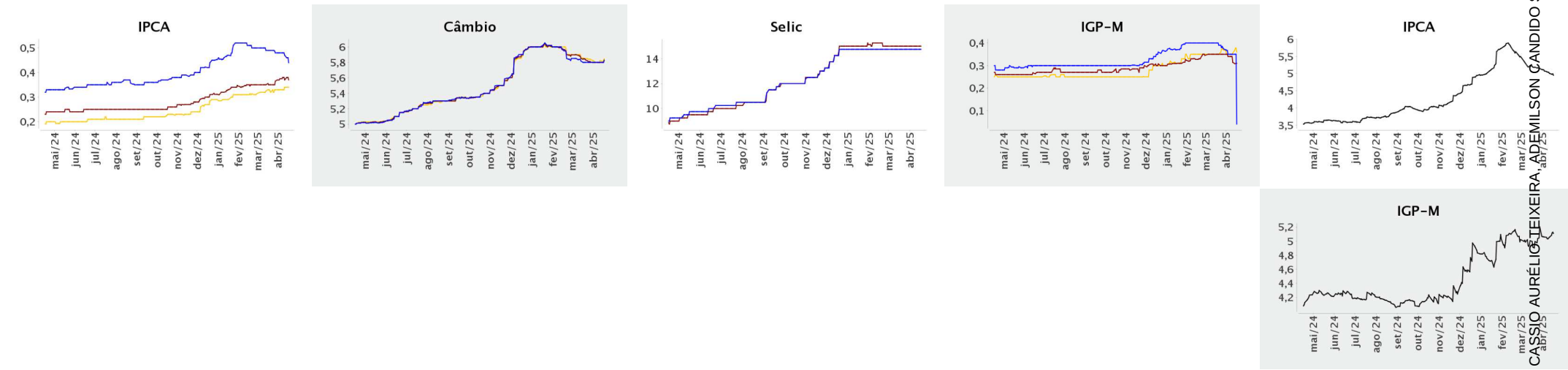
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis
IPCA (variação %)	0,32	0,34	0,34	= (1)	143	0,35
Câmbio (R\$/US\$)	5,85	5,82	5,85	▲ (2)	114	5,85
Selic (% a.a)	15,00	15,00	15,00	= (8)	138	15,00
IGP-M (variação %)	0,35	0,36	0,36	= (1)	72	0,36

Infl. 12 m suav.

	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis
Infl. 12 m suav.	5,19	5,01	4,95	▼ (10)	124	4,96
Infl. 12 m suav.	4,99	5,06	5,11	▲ (1)	66	5,24

* comportamento dos indicadores desde o Focus-Relatório de Mercado anterior; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento ** respondentes nos últimos 30 dias

— abr/2025 — mai/2025 — jun/2025



Assinado por 5 pessoas: LUAN LEONARDO BOTURA, CASSIO AURÉLIO TEIXEIRA, ADEMILSON CANDIDO SILVA, ELIANE DEL SANT CATANI, CARLOS HENRIQUE GALVAN GNOATTO
Para verificar a validade das assinaturas, acesse <https://patobranco.1doc.com.br/verificacao/29BA-4F02-BFFD-1F81> e informe o código 29BA-4F02-BFFD-1F81



VERIFICAÇÃO DAS ASSINATURAS



Código para verificação: 29BA-4F02-BFFD-1F81

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:



LUAN LEONARDO BOTURA (CPF 066.XXX.XXX-06) em 05/05/2025 13:51:08 GMT-03:00

Papel: Parte

Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)



CASSIO AURÉLIO TEIXEIRA (CPF 065.XXX.XXX-57) em 05/05/2025 13:51:54 GMT-03:00

Papel: Parte

Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)



ADEMILSON CANDIDO SILVA (CPF 809.XXX.XXX-72) em 05/05/2025 13:56:25 GMT-03:00

Papel: Parte

Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)



ELIANE DEL SENT CATANI (CPF 057.XXX.XXX-00) em 05/05/2025 14:20:11 GMT-03:00

Papel: Parte

Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)



CARLOS HENRIQUE GALVAN GNOATTO (CPF 065.XXX.XXX-84) em 05/05/2025 18:25:47 GMT-03:00

Papel: Parte

Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

Para verificar a validade das assinaturas, acesse a Central de Verificação por meio do link:

<https://patobranco.1doc.com.br/verificacao/29BA-4F02-BFFD-1F81>